

«Por Guimarães»

NUMERO UNICO COMMEMORATIVO DAS FESTAS DA CIDADE

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Edição e propriedade do GRUPO DE PROPAGANDA "POR GUIMARÃES,,

Redacção e Administração na sede do Grupo — R. D. João I, 13 — Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse — R. de Payo Galvão

Guimarães, 6, 7 e 8 de Agosto de 1910



João Gualdino Pereira

Por Guimarães! tem sido sempre o seu lemma.

Em qualquer collectividade, a que tenha prestado o concurso da sua intelligencia e a força herculea da sua vontade de ferro, João Gualdino tem-se affirmado sempre um amigo apaixonado da sua terra, um patriota fervente, um vimaranense da antiga tempera daquelles que tinham por divisa — «Antes quebrar que torcer!»

Eleito Presidente da Direcção da Associação Commercial de Guimarães, nós ficamos certos de que João Fernandes de Mello e João Rodrigues Loureiro tinham nelle um continuador da sua obra. Esperavamos que João Gualdino, com os seus collegas de Direcção, realisasse as *gualterianas* em 1910, com o esplendor que as tornou famosas, com esse brilhantismo que faz com que todos considerem a Festa da Cidade de Guimarães, a primeira das que se realisam no paiz.

João Gualdino não só correspondeu á nossa expectativa, mas foi mais além—ao lado das incomparaveis illuminações e de tudo isso que constitue a *Festa da Cidade*, e que nos encanta pela sua belleza, elle realisa a Exposição Agrícola e o Mostruario de Industrias Vimaraneses que nos consolam a alma, pois são o meio de mostrarmos aos nossos visitantes o quanto temos progredido na nossa industria que constitue o mais bello título de nobreza da moderna Guimarães.

Por isso, tudo que seja prestar homenagem ao illustre Presidente da Direcção da Associação Commercial, não é mais do que um acto de justiça.

Naquelle dia solemne e memoravel, em que se inaugurarem essa Exposição e esse Mostruario, ali, na Praça D. Affonso Henriques, todos os vimaranenses, que amam a sua terra, devem, num brado unisono de justiça e de reconhecimento, exclamar entusiasticamente:

- Viva João Gualdino Pereira!
- Viva a Direcção da Associação Commercial!
- Viva Guimarães!

A idea de *humanidade* prende-nos ao culto da *patria*, a idea desta afervora-nos no amor ao estreito torrão natal e, sobre o progresso moral e material do pequeno aggregado, pode, pois, construir-se a desejada perfeição social que, na terra, traga a paz aos homens de boa vontade.

Vimaranense afinal—que o coração obriga e dá fôros—é por isso que, na corrente do entusiasmo *gualteriano*, eu vou tambem contente de conhecer que Guimarães caminha e se estimula pelo bom trabalho affirmando-se mesmo um avanço civico notavel: e as Festas da Cidade, realisadas ao impulso da livre actividade de toda uma população laboriosa, creio dever olha-las diversas de tantas outras com que, atravez dos tempos, aos opprimidos se tem procurado fazer esquecida a oppressão.

Julho de 1910.

MIGUEL TOBIN.

Oxalá que estas festas sejam incentivo poderoso para que, em largo ambito, se produzam outras manifestações de intelligencia e energia, e se obtenham fructos saborosos, provindos do progresso e da civilisação moderna.

VIEIRA D'ANDRADE.



FESTAS DA CIDADE

QUE estranho e sublime sentimento é esse que faz com que um punhado de homens se reunam para mostrarem não só aos seus conterraneos mas a todo o paiz e quiçá ao mundo inteiro que a ordem, progresso



Paços do Concelho

As festas da cidade de Guimarães, iniciadas com tanto brilho e continuadas com extraordinario esplendor, são a demonstração plena e segura de que esta cidade quer caminhar na vanguarda da civilisação e do progresso. Nestas festas transparece tambem a sinceridade e lealdade da alma vimaranense, porque se vê que se cumprem fielmente os programmas que as precederam, differentemente do que tem acontecido em algumas localidades, em que as festas não correspondem aos seus programmas.

Hade vêr-se que esta velha cidade, que viu nascer em seu seio o primeiro rei portuguez, e que o viu baptisar na igreja de S. Miguel do Castello, como que rejuvenesceu, descançando da longa caminhada de seculos, e vestindo as suas luzentas roupas de gala e adornando-se com as suas joias mais preciosas, recebe sorridente, affável, donairoza e gentil, as pessoas que, nos dias das suas festas, a vem visitar.

E quem a visita hade admirar a pericia e bravura dos bombeiros voluntarios, manifestada nos seus exercicios que causam assombro e espanto; hade vêr a formosa marcha milaneza que encanta, seduz e arrebatata; hade vêr tambem a exposição agricola e industrial que instrue e deleita.

Quem tem visto as melhores festas que, nos ultimos annos, se tem realisado neste paiz, pode affirmar que, em parte alguma, se realisaram festas superiores ás festas da cidade de Guimarães.

e trabalho ainda não são tres palavras vãs e que se podem coadunar de forma a mais harmonica?

E' porque nesses corações pulsam verdadeiros sentimentos de honradez e caracter que nos indicam, qual outro facho luminoso, o caminho que no futuro temos de trilhar.

Descrever festas e principalmente as festas gualterianas intituladas tão justamente festas da cidade não é da minha competencia fazê-lo, mas apenas accedendo a um convite que deveras me penhorou juntei esta meia duzia de palavras, que são uma pallida expressão do meu sincero sentir.

Guimarães, terra por encantos fadada para ser o berço da nossa monarchia, patria de heroes e de privilegiados quer nas letras, quer nas sciencias e artes, não podia deixar de ser, apesar de vetusta, o religioso sacrario dos melhores sentimentos, e por isso ha 5 annos meia duzia de homens, tendo á sua frente João Fernandes de Mello começaram desbravando o campo das iniciativas. D'então para cá todos quasi que á profia pretendem ser os primeiros a affirmarem o seu amor desinteressado á patria.

Hurrah pois pela cidade de Guimarães que com as suas festas nos dá um salutar exemplo de civismo e de nobreza de caracter.

ABEL GONÇALVES.



SAUDADE...

Eu sinto viva saudade
Da aldeia onde nasci...
Bellezas como ella tinha,
Por certo, que nunca vi!

Tudo é bello, tudo encanta
Nos sitios outróra meus.
Nos valles e nos outeiros
Reflecte-se a côr dos céus!

Do sol bebendo as caricias,
As mèsses esmeraldinas
Matizam de vivas côres
Alegres, verdes campinas.



Associação Commercial

Nos prados luxuriantes
Florescem lindas verbenas;
Os lyrios de niveo calix
Enlaçam as açucenas!

Os rebanhos nos apriscos,
O balar dos cordeirinhos,
O gemer das meigas rôlas,
O trinar dos passarinhos,

O canto da pastorinha
Sentada sob o salgueiro,
O murmurio e fresco arroyo
Que hórda risonho outeiro.

Acórdes sam de harmonia
Vibrando da terra aos céus;
Sam hymnos da Natureza
Cantados aos pés de Deus!

Os sinos, ao lusco-fusco,
Tangidos, com voz dolente
Convidam á préce e orâmos...
Ninguem ali é descrente!

E como?—Se a mãe de Deus
Revela-se em mil primores:
No lar, no campo, nas serras,
Nas aves, no ar, nas flores!

.....
.....
.....

E quando o luar inunda
De pallido alvôr a matta,
O rouxinol, em gorgeios,
Sauda o globo de prata?

Ah! que poesia, que encanto,
Imprime ao quadro o Cantor!
«Tudo entôa a Deus um hymno,
Tudo canta amor, amor!...

Por isso tenho saudades
Da terra onde nasci...
Bellezas como ella encerra
Por certo, que nunca vi!

PEREIRA DO PAÇO.

Quando?

QUASI que se realisa o meu sonho! Num só momento exposições de agricultura, de industria, archeologia christã, pintura: exposições de progresso industrial e de riqueza artistica!

Havia mais, talvez... Mais, certamente! Mas numa terra de negligentes, de heroes emplumados por conta propria, de inutilidades *consagradas* por coisa nenhuma, não ha duvida que a obra social e alegre que hoje se realisa testemunha a arreigada fé dum pequeno numero de sinceros amigos desta terra infortunada, e, mais, o esforço humilde dessa grande massa generosa que é o povo fabril e agricola, aquelle que tudo ou quasi tudo realisa e o que os elogios não procuram e as condecorações não distinguem.

Querer bem, desprendida e sinceramente, a esta linda terra de Guimarães, constitue, no momento actual, não só uma alta obrigação patriotica, mas ainda uma obra de defesa local immediatamente necessaria. Desdobram-se as riquezas de vida material; é Arte e industria que prodigamente se expoem aos que desejam conhecer de perto quaes os titulos de civilização e gosto que possuímos; quando será, então que para nossa propria utilidade se remodela e amplia a actividade educativa dos homens com quem vivemos para que se realise de vez uma completa obra de Paz e Progresso?

ALFREDO GUIMARÃES.



Manoel Pinheiro Guimarães & C.^a

Fazendas de Lã Nacionaes e Estrangeiras

Seguros contra fogo | Toural, 106 | Operações bancarias

PENSIONATO ACADEMICO

Nesta casa de educação recebem-se em qualquer epocha do anno alumnos internos, semi-externos e externos para instrução primaria, secundaria e curso commercial. Os professores têm longa pratica de ensino. A disciplina é suave e a alimentação sadia e abundante. As aulas de explicações do curso dos lyceus e curso commercial correm com toda a regularidade e bastante frequencia. As condições para admissão constam do respectivo programma, que deve ser pedido á

Direcção do Pensionato Academico, RUA DE S. DOMINGOS—GUIMARÃES



Loja

DO

Benjamin

Toural, 105—GUIMARÃES

Fazendas, miudezas e artigos de novidade

Malhas e fazendas brancas

Antiga Casa MATTOS

Ouivesaria e Relojoaria

57, Rua da Rainha, 57 — A

GUIMARÃES

Transações com toda a seriedade.
Agencia de machinas de costura.



Caldas das Taipas

Aguas hypotermaes, hyposalinas, bicarbonatadas sodicas, sulfureas e ciliçiosas

Banhos d'immersão, douches, siége, inalação, pulverisação e irrigação.

Serviço medico permanente desempenhado pelo distincto clinico Snr. Dr. Alberto Faria.

Ha bons hotéis e casas particulares. Optimos passeios. Localidades pittorescas á margem do Ave. Monumentos archeologicos nos montes de Sabroso e Gitania.

ITINERARIO: Pela linha do Douro a Guimarães ou Braga e de qualquer d'estas cidades em trem pela estrada real n.º 27, sendo o trajecto pequeno e commodo.

Excellentes para o tratamento do rheumatismo, da siphilis, das affecções chronicas das mucosas, especialmente das pharingites, laringites e bronchites. Optimas em todas as doencas cutaneas tendo para tal fim entusiastica e extensa fama. Balnearios abertos de Maio a Outubro.

ATTENÇÃO

MOTOCYCLISTAS E BICYCLISTAS

Na Garage Vimaranesense, rua de S. Damaso, 23 e 25, encontram-se motocyclos, bicycletos e sortido completo de accessorios para os mesmos. Motocycletos e bicycletos com pouco uso e a preços barattissimos. Restauração completa em qualquer motocyclette ou bicyclette, por mais estragados que estejam, podendo estes sair d'esta casa como novos, e custando oconcorro fortissimamente mais barato do que em qualquer outra parte.

Fornalhegem, machalagem e polizagem. Oleo e gasolina. Seriedade em qualquer transacção. Venhas a dinheiro.

O proprietario, Antonio Augusto Pinto da Cunha.

ESTABELECIMENTO

DE

CALÇADO DE SOLA E TAMANCARIA

DE

MANOEL TEIXEIRA GUIMARÃES

Successor de Joaquim da Cruz de Pedra

9, Rua da Senhora da Guia, 17

GUIMARÃES

Typographia Minerva Vimaranesense

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

DE

ANTONIO LUIZ DA SILVA DANTAS

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES



Sementes de hortaliças de todas as qualidades, etc.

José Joaquim Vieira de Castro

— COM —

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

ADUBOS CHYMICOS

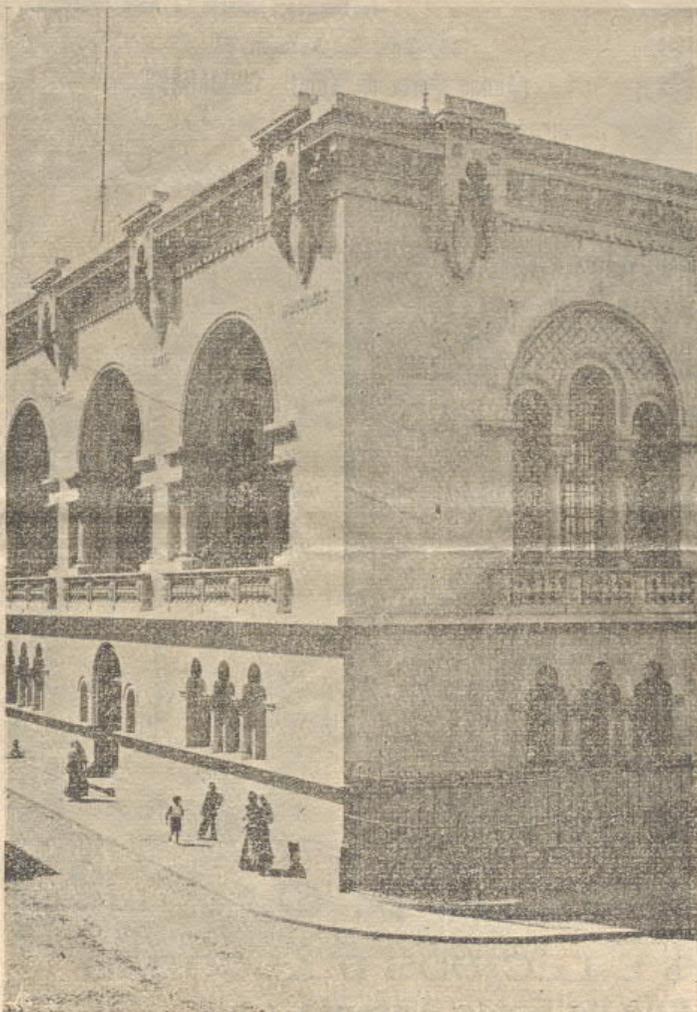
Rua de S. Damaso

GUIMARÃES

EVOLUÇÃO SALUTAR

QUANDO na minha despreocupada infancia, alvoroçada pela doida alegria que naquellas edades despertam em nós todas as festas tradicionaes, eu corria ao Campo da Feira a vêr o *S. Gualter* e parava diante da barraca do popular Ramiro, enlevado na variegada exposição de bric-à-brac, enquanto os avariados realejos das differentes barracas moiam arrastadas musicas de mistura com o pandemonico réclamo dos palhaços, longe estava de suppor que tão decadente feira annual se havia mais tarde de transformar em festas puramente da cidade com o caracter e o esplendor que ha cinco annos vimos de admirar.

Então, uns toldes em Traz do Muro, algumas barracas de feira, uma simples *gericada* e um exercicio dos bombeiros na fachada do theatre, eram os attracti-



Edifício da Sociedade Martins Sarmento

vos que resumiam as festas de *S. Gualter*, que foram decahindo até completo desaparecimento.

Depois, os dois regatos da cidade, transformados em rio sagrado, foram utilizados em ephemeros festejos ao *S. João*, até que, ha treze annos, resurgiu ao estrondo dos zabumbas o tradicional *S. Nicolau*, despertando este velho burgo adormecido, quasi olvidado, que se quedou a bocejar ainda, de nervos entorpecidos, ante as esturdias que lhe recordavam anno anno o seu passado sendoso, num torpôr doentio de que veio arrancar-o um grupo de patriotas bem conhecidos.

E elle, o burgo de nobres tradições, pôz-se então a contemplar envaidecido os seus deliciasos arredores, a

sua soberba Penha, os seus melhoramentos modernos, as chaminés das suas fabricas e os seus preciosos monumentos nacionaes; deu uma ligeira demão no seu aspecto exterior, que essa longa modorra afeára, e convenceu-se, por fim, a entrar resolutu no concerto geral de todas as manifestações do progresso, da actividade e da concorrência, deixando-se conduzir pela mão amiga de seus dilectos filhos.

E assim, a cidade de Guimarães, vestida de galas, tem levado através do paiz, pela espontanea propaganda dos forasteiros e da sua imprensa, e pelos seus artisticos cartazes, a justa fama das suas grandiosas festas gualterianas, hoje, no genero, as primeiras do paiz, graças ao cumprimento rigoroso dos seus programmas e ao cunho accentuadamente artistico que nellas imprime o fino gosto dos seus dois artistas consagrados.

E, para remate de tanto esforço patriotico no resurgimento da cidade, ahi estão os dois pavilhões da industria e da agricultura, esses simples, mas elegantes repositorios das manifestações do seu progresso, a exhibirem num ligeiro e rapido esboço as demonstrações do seu valor, já auspiciosamente ensaiadas ha 26 annos no seu certamen industrial.

CAPITÃO PINA GUIMARÃES.



Ao Cego da Oliveira

Ceguinho, que nas horas das Trindades
Descubro na janella, ao pé da igreja,
Talvez no intuito de espalhar saudades,
Enganando seus olhos sem que veja.

Para onde estarás, Ceguinho, olhando
Continuadamente, mudo e em calma,
Parecendo que estás, antes, sonhando
Um lindo sonho que te vae na alma?

Engelhadinha fronte, no que scismas
Quando piedosamente te contemplo?
—N'alguma voz que nesse peito abysmas
E escutaste a rezar dentro do templo?

E'-te a velhice igual á mocidade,
A vida um som monotono que passa,
Os dias nunca teem claridade,
Amas um rosto meigo ou uma carcassa.

Pobre velho, levando entre os meninos
Do côro, essa existencia de cegueira;
Tacteando os degraus da torre, e os sinos
Vibras com alegria verdadeira.

Conta-me essas historias do passado
E que só tu me sabes contar bem,
Com esse enlevo d'alma acrisolado
Que só os cegos de nascença têm.

A tua voz enreda-nos os pés
E emociona-nos o coração,
Falando sobre a vida que entrevês
Sómente com os olhos da illusão...

Quando oiço os sinos a dobrar na torre
Fico-me, por instantes, a pensar
Que se elles dobram por alguém que morre,
Morrendo tu não os ouvirei tocar...

JERONYMO D'ALMEIDA.

Confeitaria e mercearia PATRÍCIO

—DE—
JOAQUIM PATRÍCIO SARAIVA

32, Largo do Tournal, 33—Guimarães

Especialidade em artigos trasmontanos como: azeite, vinhos, presuntos e batatas. Grande sortido de biscoitos, bolachas, queijos, café, chá, etc., etc. Nesta casa encontra-se sempre sortimento de artigos brasileiros, como carne secca, linguas, farinha de Suruhy, abacaxi, goiabada e muitos outros artigos, etc.

A. J. Ferreira da Cunha & C.^a

Armazem de cutelarias e ferragens,
 pentes de chifre e celluloides, travessas e ganchos para o
 cabelo e muitos outros artigos da industria vimaranense.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

89, Campo do Tournal, 90

GUIMARÃES

MANOEL DA CUNHA MACHADO

Successor de

Joaquim Antonio da Cunha Guimarães

Gera, vidros, dynamite, artigos para
 loqueteiros, pintores, e mais miudezas.

15, Rua da Rainha, 21

(Antiga Porta da Villa)—GUIMARÃES

TINTURARIA DE

Francisco José Ferreira

26, Rua da Gil Vicente, 30

GUIMARÃES

Tinge todo o objecto de lã,
 seda e algodão,
 por preços modicos.

PHOTOGRAPHIA UNIÃO

DE

Carvalho, Abreu & C.^a

111, Rua Nova de Santo Antonio, 111

GUIMARÃES

Unica casa que no seu genero existe em Guimarães,
 podendo os seus trabalhos collocar-se a par com os das
 melhores congengeres do paiz, não só pelos apparatus
 de primeira ordem, que ultimamente adquiriu no es-
 trangeiro, mas ainda pelo conforto do seu atelier, que
 se acha magnificamente installado.

Preços modicos.

FRANCISCO PEREIRA

(O Camario)

FABRICANTE DE CALÇADO

Sempre a ultima moda em execução

Toma encomendas na

Rua da Rainha, 32 e 34

GUIMARÃES

ESTABELECIMENTO
 E
 DEPOSITO DE CALÇADO
 DE

Todas as qualidades

Jeronymo Antonio Felix

56, Rua de S. Paio, 60

4, Rua de Alcobaga, 5

GUIMARÃES

DUARTE, AREIAS & C.^a

ARMAZEM DE LANIFICIOS E TECIDOS D'ALGODÃO

Largo do Tournal, 130 a 132 e Rua de Santo Antonio, 1 a 5

VENDAS A PREÇOS FIXOS

GUIMARÃES

VENDAS A PREÇOS FIXOS

Sempre bom sortido de casimiras e chevtones, padrões de novidade; elasticotines, dingonaes, piqués e flannels em preto e azul, cores garantidas.
 Variedade em tecidos de phantasia, novos padrões para vestidos de senhora. Zephyres, armures, amazonas e foulés.
 Pannos brancos e crus; atoaalhados e colchas; cobertores, cotins, riscados, etc.

NOVA MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO

—DE—

Avelino de Faria Guimarães

GUIMARÃES

Especialidade em chá, café, bacalhau, arroz, assucar, azeite, vinhos
 finos, stearina e genebra Fokink. Doce de varias qualidades, bolacha naci-
 onal e estrangeira, queijo, manteiga, massas diversas, papelaria, etc., etc.

CASA PRIMAVERA

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS
 nacionaes e estrangeiras

OLIVEIRA & IRMÃO

92, Campo do Tournal, 94

GUIMARÃES

CIVILISAÇÃO

(Ho Padre Gaspar Roriz)

DESDE que o homem appareceu sobre a terra, o seu engenho, a sua intelligencia, as suas faculdades inventivas, mais a mais se foram desenvolvendo, reforçando e rebustecendo para poder chegar um dia ao grau supremo da perfeição.

O homem, que eu não sei se é filho do macaco, segundo Darwin, se do barro amassado e esculpturado por Deus, como affirma a Biblia, foi, é e será sempre o rei, o grande e respeitavel rei da criação. Acerca da filiação ou criação do homem nada affirmarei, visto que ainda hoje os maiores sabios do mundo divergem nas opiniões: comtudo, se não me inclino muito para a triste ideia da ascendencia quadrumada, põho muito em duvida o entretenimento do Todo Poderoso a fazer bonequinhos de barro donde sahio isto, esta coisa que nós sômos.



Estação Central dos Bombeiros Voluntarios

Seja porém como fôr a verdade é que o homem tanto tem trabalhado, inventado, estudado e escripto que quasi posso affirmar ter attingido no seculo XX a hyper-civilisação.

No principio o homem, verdadeiro escravo da natureza, devia ter vivido aborrecido, estúpido, triste, obcecado pela ideia de que devia haver algo de superior, de perfeito, que o seu entendimento não podia comprehender, e até neurasthenico, palavra que nesses tempos não existia.

Mas não podia ficar assim eternamente bruto e d'ahi começou a cogitar, a pensar, a inventar e vêmo-lo através as longinquas edades de pedra, do bronze e do ferro a trabalhar afincadamente, para que o seu nome de *homem-bruto* passasse a ser de *bruto-homem*; pois que apesar de todas as transformações que os seculos teem impôsto ao nosso semelhante, apesar de tudo quanto se tem escripto para civilisar e humanisar, o homem ainda hoje não passa d'uma intelligente bêsta, duma civilisadissima fêra.

Neste pequeno artigo não necessito apontar factos da Historia de todas as nações, nem inserir nomes, aliás muitos illustres dessa mesma Historia, para provar que o homem foi, é e será sempre uma bêsta fêra, apesar de todos os requintes, da suprêma manifestação educativa do apogeu da civilisação. O *homem-bruto*

dos tempos da criação do mundo, só faz differença do *bruto-homem* da era actual no intellecto desenvolvido, creado, educado e elevado pela evolução social; mas o germen bestial, a animalidade ficou firme; resistiu a todos os periodos volativos da civilisação, e apôz tantos seculos, passados desde o primeiro crime de Caim até ao ultimo assassino, o homem continuou a demonstrar seguramente que era, aparte a intellectualidade, uma fêra. Mas que de bellezas, de admiraveis concepções, de creações, de litteraturas, de prosas, tantas artes e sciencias não se devem a essa temivel fêra humana?!

Deve-se-lhe tudo quanto ha de bello, de util, de agradável; deve-se-lhe tudo quanto existe de admiravel e de sublime na terra; deve-se-lhe emfim o prazer de viver no meio de todos os gosos e confortos creados e inventados por ella, por essa fêra, que afinal, vista por outro prisma, nos apparece uma utilissima, bondosissima e excellente fêra. As sciencias, as artes e as letras devem-se ao poderosissimo cérebro do homem. De seculo para seculo, de lustro para lustro, de anno para anno o nosso semelhante tanto tem inventado, estudado e aperfeçoado que, se fosse possível resuscitar Sócrates ou Platão, Epaminondas ou Annibal, Tiberio ou Balthasar, estas illustres reliquias de longinquo passado não acreditariam que esta fôsse a mesma terra em que haviam vivido e, certamente, julgar-se-hiam transportados aos Edens onde existem os deuses da sua religião.

Se as sciencias e as letras se teem desenvolvido pasmosamente, as industrias então teem corrido numa tal vertigem para a perfeição, que quasi custa a crêr se possa inventar e crear mais do que existe.

Para que todos os productos devidos á intelligencia humana podessem ser devidamente apreciados e examinados, crearam-se as feiras e exposições, que frequentemente se veem em quasi todas as cidades de todas as nações do mundo; e essas exposições, além de serem um incentivo para os proprios expositores, são tambem um motivo de engrandecimento para a cidade expositora porque a torna conhecida, como á sua industria, em virtude dos milhares de forasteiros que a visitam. Guimarães, centro industrial dos mais importantes do paiz, não podia nem devia ficar de braços cruzados perante outras terras que, com menores recursos, tem exposto á luz vivificante da civilisação o trabalho profiquo e utilissimo do operariado. Guimarães, vetusto berço da monarchia portugueza, engrinaldar-se-ha nos dias 6, 7 e 8 de agosto como uma rapariga louçã, para receber os seus noivos, os hospedes que aos milhares a visitarão para admirarem o seu progresso industrial, e se enthusiasmarem deante do immenso passo que ella deu no caminho da civilisação. E eu, d'aqui, d'esta capital do norte, centro immenso d'uma espantosa industria, louvo, envio sinceros parabens e um grande abraço á distincta commissão promotora da Exposição Industrial Vimaranesense.

Porto 22—VII—910.

ANNIBAL VASCO LEÃO.

NAS VESPERAS DAS FESTAS

Um encontro

(Ao correr da penna)

—Oh! F. pois tu tambem por cá?!

—E' verdade! Como nunca tinha vindo a Guimarães esperei esta occasião para reunir o util ao agradável: vêr a vossa cidade e assistir ás vossas festas.

—Fizêste bem. Não te arrependers.

—Que não me hei-de arrepender diz-mo este louco enthusiasmo, esta alegria, esta satisfação que me acompanham já desde a Trofa e que aqui, em pleno coração de Guimarães, verdadeiramente me impressionam e arrebatam!

—E ainda tu não viste nada!

—Pois ainda hei-de vêr mais do que isto?!

—Espera e verás.

—Não, diz-mo já. Explica-mo. Que eu venho, positivamente, com os olhos fechados e á minha aldeia apenas tem chegado o echo das festas anteriores

—Mais um motivo para eu querer que a tua surpresa seja completa.

—Oh! por piedade. Sacia-me este desejo!

—Não, não. Tem paciencia. Quem esperou cinco annos para vêr o resurgimento d'um grande povo, pode, com mais razão, esperar agora algumas horas apenas.

—E' justo. Esperarei. Convem entretanto aproveitar o tempo e tu que és d'aqui, que conheces esta terra como eu conheço a tua alma vaes servir-me de cicerone.

—Do melhor grado. Dá-me o teu braço e sigamos.

—Que fabricas são as que vejo além?

—Aquellas fabricas são a vida nova da minha terra; a sua actividade, o seu desenvolvimento, a sua riqueza e o seu progresso, com todo os arrebatamentos, com todos os ardores, com todas as impacencias d'um povo que sabe o que pode e que sabe o que

MANOEL LOPES DE ARAUJO GUIMARÃES, Successor

(Casa fundada em 1886)

87, 89, Rua Nova de Santo Antonio, 91, 93—GUIMARÃES

ARMAZEM DE FERRAGENS E CUTELARIAS (FABRICO DE GUIMARÃES)

Socio depositario da Fabrica a Vapor de Pentas de Chifre e Celluloide

da firma **EDUARDO & SILVA**

Vendas por atacado

Eduardo & Silva

Rua de S. Torquato, 15

GUIMARÃES

Fabrica a vapor de moagem,
pentas de chifre e celluloide.

HOSPEDARIA DE TRAZ DE S. PAIO

DE

Rodrigo Borges Nogueira

GUIMARÃES

Installação electrica e excellentes commodos

Serviço esmerado ✻ Preços modicos

FRANCISCO MARTINS FERNANDES

COM

Estabelecimento de couros cortidos

E

DIVERSAS MIUDEZAS

90, Rua Nova do Commercio, 96

GUIMARÃES

CASA VARANDAS

Antiga doceria de Guimarães
fundada em 1759

Fabrico de pão de ló e doce
especial de Guimarães. Fornecedora
da Casa Real. Deposito de
Bandeiras para alugar e apresetes
para illuminações.

O especial pão de ló
de Guimarães, sem rival.

Rua do Retiro

GUIMARÃES

CASA PENHORISTA VIMARANENSE

FUNDADA EM 1880

PROPRIEDADE

DE

PEIXOTO & ROCHA

LEGALMENTE HABILITADOS

RUA DA RAINHA, 144

GUIMARÃES

Officina e deposito
de calçado

de todas as qualidades

ANTONIO JOSÉ MENDES

82, 84, Rua Nova
do Commercio, 86, 88

GUIMARÃES

ALFAIATERIA

DE

Manoel Fernandes

98, Rua da Rainha, 100

GUIMARÃES

Obra feita para o campo
e para a cidade.

Casa Commercio e Industria

Fundada em 1864 por **AUGUSTO MENDES DA CUNHA**

Diplomas da Exposição Industrial Vimaranense de 1884

ARMAZEM DE FERRAGENS E CUTELARIAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
NICKELAGEN E POLISSAGEM

Augusto Cunha & C.^a

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29—GUIMARÃES

ANTIGA CASA ALLEMÃO

—DE—

Albino Pereira Cardoso

4, Largo de Franco Castello Branco, 3—GUIMARÃES

Nesta casa encontram-se sempre as ultimas
creações da moda, tanto em tecidos como con-
fecções e todos os aviamentos para vestidos e
chapeus. Sempre grande sortido de fazendas
brancas, miudezas, perfumarias, etc.

SALGADO

Deposito de vinhos
da Casa Ferreirinha

CASA DE MODAS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

Chá preto e verde
de superior qualidade

12, RUA DE SANTO ANTONIO, 24

GUIMARÃES

vale! Ali está condensada toda a importantíssima industria de fição e tecelagem, de cortumes e de cutilaria que tornaram celebre a cidade de Guimarães e que a impõem á admiração e ao respeito de conhecidos e estranhos.

- Dizes isso com uma vehemencia... com um enthusiasmo...
 —E accrescenta: com um orgulho...
 —Sim, com um orgulho de verdadeiro patriota.
 —E' que tu nem sequer suspeitas o amor que eu tenho á terra onde nasci!
 —Amor herdado vale por dois. Não é verdade?!...
 —Se é! E eu amo-a realmente por mim e por Elle!...
 —Além é o celebre castello?...
 —O proprio.
 —E como é bello, magestoso, altaneiro!
 —Por cada uma daquellas torres e por cada uma daquellas ameias, as peças e os arcabuzes gravaram na Historia o nome de D. Affonso Henriques com o nome de Guimarães!
 —Bravo! Isso é que é saber fallar.
 —Diz antes: saber sentir!
 —Como se chama aquella grande igreja?
 —Do Senhor dos Passos.
 —E aquell'outra duma architectura tão severa?
 —A Collegiada.
 —Ah! A Sé de Guimarães.
 —Sim, a Sé sem bispo, mas tendo em compensação um dignissimo Dom Prior que perfeitamente o equivale e encerrando tantas e tão soberbas preciosidades como nenhuma outra possui no nosso paiz. Já vês que não temos por que nos lastimarmos.
 —Certo que não. Deixa-me lêr esta lapide: «Aqui nasceu Francisco Martins Sarmiento...»
 —Sim. Uma das mais lidimas glorias da nossa terra.
 —Conheci-o pelos seus livros, desde o *Ora aos Argonautas*. Era um verdadeiro sabio e um verdadeiro homem de bem.
 —Que estrada é esta?
 —De Fafe
 —Bello lanço e bella vegetação. E' linda e d'um pittoresco encantador.
 —Como se chama esta rua?
 —Da Rainha.
 —Da actual, ou da que ha-de vir?...
 —Sei lá! Naturalmente d'alguma que já passou. Ella é tão antiga!
 —Os seus predios parecem dizer: *solidez, segurança, tranquillidade, paz, conforto!*
 —Este então é o largo do Toural?! Ou melhor dizendo, o Rocio de Guimarães?! E' bonito, mas deviam tirar-lhe estas inestheticas grades.
 —Inestheticas, é gentileza da tua parte. Ha quem lhe chame coisa peor.
 —Que rua é esta?
 —De Payo Galvão.
 —E aquella, lá ao fundo?
 —De Gil Vicente, o fundador do Theatro Portuguez.
 —Dois nomes que, só por si, glorificam uma nacionalidade.
 —Mas que soberbo edificio é este?
 —Este!... E' o edificio da Sociedade Martins Sarmiento!
 —Espera um pouco. Deixa-me contempla-lo á vontade. E' lindo, é magestoso, é bello, e quanto mais o admiro, maior prazer sinto em olhar para elle! Quem foi o genial architecto desta obra prima?
 —Marques da Silva. A pintura porém é do nosso querido Abel Cardozo.
 —Conheço-os muito a ambos. O Abel até já estive no Brazil, se bem me recordo. Pois meu caro, só para vêr isto vale a pena vir a Guimarães!
 —Entremos. Aqui tens tu o salão nobre, destinado ás sessões solemnes.
 —Soberbo! Grandioso! A não ser o da Bolsa do Porto, não conheço outro igual em todo o paiz. Assim to affirmo.
 —Agora vê a Bibliotheca, os Museus e o jardim annexo.
 —E' ainda incipiente a sua galeria de retratos, entretanto já cá vejo D. Pedro V, o grande rei; João Franco; Paçõ-Vieira.
 —Ao ultimo deve a Sociedade relevantes serviços, pois foi elle, quando ministro das obras publicas, que subsidiou a construcção do edificio.
 —E quem são os que se seguem?
 —O primeiro é o *orago* deste templo: Francisco Martins Sarmiento. Depois: José da Cunha Sampaio, o juriconsulto eminente; Avelino da Silva Guimarães, o advogado distinctissimo; e aqui ainda neste quadro, Domingos Ferreira, o escriptor primoroso e o adversario lealissimo, socios fundadores já fallecidos, desta brilhante aggremação vimaranense.
 —E este, de flôr na botoeira, com um tão nobre, suggestivo e alevantado perfil?!
 —Esse?!... Esse?!...
 —Ah! perdôa, perdôa, meu amigo, que eu devia tel-o reconhecido na funda commoção da tua voz e na magua infinda do teu olhar!...

AS FESTAS DA CIDADE

TODA garrida nas suas galas festivas, toda brilhante nos seus enfeites, nos seus galhardetes e nas suas flores, hilariante de sons e deslumbrante de luzes, toda vaidosa das suas excepcionaes bellezas naturaes, Guimarães, a linda princeza do Minho, enternecida e carinhosamente recebe mais uma vez no seu seio os numerosos visitantes, os alegres romeiros que de toda a parte correm a honrar e abrilhantar as suas festas, a admirar e saudar os seus vetustos monumentos, velhos penhores da sua velha e respeitavel fidalguia.

Velhas, muito velhas, as festas da cidade de Guimarães, as antigas *Gualterianas*, ainda que modernizadas e revestidas de todas as perfeições, de todos os encantos e de todas as vantagens dos folguedos novos impõem-se á admiração de todos já pela sua antiguidade veneranda, já pelo formidavel esforço que representa a transformação repentina de uma feira velha e quasi esquecida no pó das coisas idas, em um festejo actual, cheio de vida e de côr, encantando a todos, interessando a todos e chamando a todos.

E de anno para anno, de etape em etape, as festas briosas da briosa cidade que foi berço do primeiro Rei e do primeiro guerreiro portuguez, crescem de brilho, de encanto e de interesse.

Entre os varios numeros que em cada anno são addicionados ao programma já de si vasto e attrahente, figura este anno um que não pode passar sem especial reparo a nenhum vimaranense pela importancia que tem e pelo que representa como orientação festiva:— é a Exposição agricola e industrial.

Eu recordo-me de que foi no numero unico da Sociedade de Propaganda «Por Guimarães», no anno passado, que um collaborador lembrou, num pensamento felicissimo, a *Exposição*.

Ninguém por certo pensou que mal o pensamento esboçado seria immediatamente realisado; mas felizmente foi-o e a Exposição Agricola e Industrial, como numero das festas gualterianas é um facto, o que mais uma vez vem provar que como emprehendimento e com boa vontade, ao filho de Guimarães nada é impossivel.

Guimarães, agosto de 1910.

F. NEVES PEREIRA.



EM FESTA!

O Minho é, positivamente, a provincia mais festeira de Portugal. E as suas festas, deve dizer-se, são d'uma tão encantadora originalidade, que a gente do sul, a despeito da sua aversão ao minhôto, a quem considera atrazado e incivil, aprecia-as como coisa rara, tecendo-lhes sempre o mais caloroso elogio.

E' que os habitantes d'esta formosa e feracissima região, imprimindo ás suas folganças um cunho de simplicidade e alegria que ninguem eguala, mitigam por momentos as atrozess preoccupações que as necessidades do seu viver, modesto á força, originam e que perseverantemente os assediam.

Emtanto, essa alegria é falsa como o brilho de certos metaes que ridiculamente ostentam muitos que, carecidos de meios, pretendem fazer acreditar aos outros que a fortuna os bafejou...



FABRICA A VAPOR DE TECIDOS DE LINHO
E D'ALGODÃO DO CASTANHEIRO



CASA FUNDADA EM 1854

Antonio da Costa Guimarães, F.º & C.ª



Escriptorio e estabelecimento: 147, R. Nova de Santo Antonio, 149 — GUIMARÃES

Officinas e armazens: Logar do Castanheiro—Urgeztes—GUIMARÃES

Chapelaria Social

Largo do Toural, 46, 47 e 48 — GUIMARÃES

É o melhor estabelecimento que se encontra nesta cidade. Ha sempre um sortido completo de chapens confeccionados pelos modernos processos, tanto nacionaes como estrangeiros, tornando assim um estabelecimento de primeira ordem e a rivalisar com os melhores de Lisboa e Porto.

CURA DO RHEUMATISMO
Urodonal Granulado

Preparado por
Henrique de Sousa Correia Gomes

Pharmacutico pela Universidade da Combra

Preço do frasco 800 réis

Vende-se na Pharmacia Dias em Guimarães, rua da Rainha, 72.

Estabelecimento Thermal de Vizella

AGUAS SULFURADAS-SÓDICAS E LITHINADAS

Numerosas nascentes, formando quatro grupos principaes
Temperatura de 15° a 65,5°

Quatro estabelecimentos balneares de 1.ª ordem, modelares no seu genero, com o mais perfeito e completo arsenal hydrologico para todas as applicações, de que são susceptíveis as aguas d'esta natureza. Hydroterapia simples e sulfurosa. — Immersões em banheira e em piscina — Lodo com immersão e com douche — Sudações geraes e parciais e douches de vapor simples, therapeutico e aromatico — Ar quente — Inhalações — Pulverisações — Irrigações nasaes, auriculares e vaginaes — Gargarejos — Buvettes com agua de differente composição e temperatura. As installações de pulverisação e inalação são modelares e as mais perfeitas que existem no paiz.

As aguas de Vizella satisfazem superiormente a todas as indicações de medicação sulfurosa, mas a sua especialização revela-se principalmente no tratamento das molestias das vias respiratorias, sobretudo nos das vias superiores.

Nestes estabelecimentos não se faz aquecimento das aguas, como falsamente se tem propagado, pela simples razão de que em Vizella predominam as nascentes de mais elevadas temperaturas, nem se emprega agua potavel a não ser quando expressamente prescripta pelo medico. Esta estação thermal está ligada por estradas de macadam para qualquer ponto do paiz e pelo caminho de ferro de Guimarães e linha do Minho ao Porto, tendo 3 comboios ascendentes e 3 descendentes diariamente na estação de verão.

NOVO ARMAZEM
—DE—
FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS
POR JUNTO E RETALHO
—DE—
Pimenta & C.ª
14, Rua de Camões, 18 — Guimarães

ESTABELECIMENTO
—DE—
LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS
JORDÃO & SIMÕES
1, Praça de D. Afonso Henriques, 6 — Guimarães
Sortido completo em cashmiras
Preços sem competencia

HOTEL VISTA ALEGRE

—DE—
Ermelinda da Conceição Fernandes Salgado
(Em frente á Estação) — GUIMARÃES

Preços diarios, 1\$000 e 1\$200 réis

HOTEL DE GUIMARÃES

(ANTIGO DA LINHA)

Bom tratamento. A maior seriedade e bons aposentos.

Serviço de Restaurante de 1.ª ordem.

Rua das Lamellas
GUIMARÃES

Guimarães, que é por muitos titulos a terra mais portugueza de Portugal, tem até ao presente alcançado no certamen das festas de verão, tão vulgarizadas hoje entre nós, o *grand prix*—que as multidões espedadoras só conferem a quem de facto se affirme eximio na execução dos programmas para esse fim confeccionados. Mas não admira que isso aconteça: Guimarães pertence ao Minho e, cumpre accrescentar-se, soccorre-se aos meios proprios, ao esforço nunca excedido dos seus habitantes trabalhadores e ciosos da sua independencia.

De facto, a nossa terra é uma das que menos favores devem ao estado. E se este, em revindicta feroz, que em determinadas occasiões os seus mais altos servidores podem exercer, imaginar subjugá-la, debalde jogará o golpe: vivemos vida independente, podemos prescindir das suas benesses... se lhe aprouver conceder-no-las com intuitos de submissão que a dignidade d'um povo honesto costuma repellir com altivez.

Quem duvidar do que affirmamos tem agora, por occasião das nossas festas de verão, azado momento para o verificar: a exposição agricola e industrial, que vae fazer-se na mais bella praça de Guimarães — a de D. Affonso Henriques — é testemunho retumbante do esforço que um povo honesto e laborioso emprega para viver.

Ahi, principalmente, terão os nossos hospedes enjeito de avaliarem as nossas forças e de se certificarem de que, comquanto não tenhamos ainda amplas ruas e elegantes edificações, porque um grande mal—desacôrdo constante entre politicos no que respeita ao nosso desinvolvimento material—nos tem atraçoado os ideaes, possuímos na industria um manancial de riqueza, que é ao mesmo tempo eloquente attestado de quanto póde o engenho humano apoiado por uma vontade inquebrantavel.

Por tudo isto e pelo mais que podia dizer se não fôra bastante limitado o espaço que me reservaram neste numero unico, as festas gualterianas hão de impôr-se por modo especial á attenção dos que nos honrarem com a sua visita e incitar muitos dos indigenas a novos empreendimentos, a novas manifestações do seu pujante talento.

Mas a esses que de longe vierem a Guimarães, a esta terra tão boa e tão carinhosa, aos nossos illustres hospedes, que, como nós, são portuguezes, recommendamos com subido interesse a visita ao nosso velho castello roqueiro, uma das mais preciosas reliquias que ainda existem em terras de Portugal. — Foi lá, nessa alcáçova, como diz Herculano, que a nossa historia começou.

SERAPHIM RODRIGUES.



Vimarans

(Excerpto)

Vimaraens! Vimaraens!

E o resto das muralhas

'Scuta, julgando ouvir o uivo das batalhas
Que fizera calar nos flancos de granito!

Vimaraens! Vimaraens!... Mas desta vez o grito
E' de Mendes da Maia, o velho «Lidadôr»
Que mostra aos villões ruins, tranzidos de pavôr,
(Iracundo, veloz, de espada e duro arnez),
Como se extingue o odio a um cão aragonez!...

Ha no campo da liça a sanha dos gigantes!...
Praguejam com furôr as achas e os montantes
Em espiraes de raiva e dôr e desespero,
Qual már revoltado em odio, haluciante e féro!

A Patria é nossa, é nossa!... — clama a horte inteira
Do moço D. Affonso, altiva, sobranceira;
E vence alta traição aos pés da sua gloria,
E mostra ao mundo culto os páramos da Victoria!...

E por sobre essa fronte altiva, gloriosa,
O' minha terra amada — ó Vimaraens formosa,
Cahiram os laureis de feitos sobr'humanos,
Inaltecendo sempre os bravos lusitanos!...

DELFIN DE VIMARANES.



Uma ideia... no seu logar

HA bisonhos ideologos que, dizem, não concordam com o estrondante entusiasmo d'estas horas festeiras, porque,—ha patrias que se debatem em sua dôr heroica e familias que se estorcem em sua dôr acerba...

Em synthese, o antagonismo é este: Nós, servindo uma ideia pelo convencimento da sua utilidade. Elles, especulando uma abstracção pelo prazer das ideias. Uns indo ás sympathias populares buscar proveito para uma localidade, que quer progredir. Outros quedando-se pelas regiões do sonho... á espera dos prazeres selectos.

Conclusão e logica: Emquanto os primeiros, porque são relativos, conseguem fazer algum bem, os segundos, porque são absolutos, não fazem bem algum.

Saiba-se isto: A funcção *Gualteriana* que a opinião cidadina tomou para si a honra de auxiliar annualmente, não é uma manifestação banal, sem significado social. A collectividade que a promoveu visa um fim a que podemos chamar patriotico e é por isso que a festa tem defendida e justificada a sua razão de ser—mesmo no presente, em que ha patrias que se debatem em sua dôr heroica e familias que se estorcem em sua dôr acerba.

E a alma do povo, simples e alegre, apprehensiva e revoltada, assim caminhará pela vida fora... agora embebendo-se na alacridade esfusante d'uma festa—que passa breve, logo lançando-se na corrente das vibrações sociaes — que dura sempre...

Cada coisa... seu logar.

A. L. DE CARVALHO.

“POR GUIMARÃES,,

DISTANTE da minha terra querida, eu sinto bem o entusiasmo que, nesta hora, vae no coração dos meus patricios.

Até mim chega o echo longinquo das vibrações fortes que estuam na alma dos vimaranenses, ao darem a ultima demão nos preparativos das «Festas».

Eu vejo João Gualdino desenvolver a sua grande actividade para que a Exposição Industrial atinja ou ultrapasse até o alvo a que visa.

Eu vejo Emiliano Abreu, esguio e sympathico, atarefado, dando ordens, e ultimando as ornamentações, que hão de mais uma vez acreditar o seu nome.

